

Sinaval

Comentário do presidente do Sinaval, Dr. Ariovaldo Rocha, sobre os 10 anos da TRANSPETRO.

(Atende solicitação da Carolina Gouveia da assessoria de imprensa da Transpetro)

Carolinagouveia.nobraso@petrobras.com.br

Uma transformação enorme ocorreu no Brasil, nos últimos dez anos. O final dos anos 90 ficou marcado pela ocorrência de elementos estruturais para o desenvolvimento sócio-econômico brasileiro, entre eles a consolidação do país como um grande produtor de petróleo em águas profundas e a criação da Transpetro, em junho de 1998.

A fundação da empresa de logística Petrobras Transporte S.A. – Transpetro – surgiu como um resultado lógico das novas realidades de um país que já se apresentava como liderança inovadora na produção de energia, considerando sua posição entre os pioneiros na produção de petróleo em águas profundas e na produção de álcool para uso como bio-combustível renovável.

No Governo do Presidente Lula e na administração do Senador Sergio Machado, a Petrobras e a Transpetro receberiam uma nova missão: utilizar seu poder de compra para construir no país a capacidade de construção de navios, atividade, então, paralisada há mais de 15 anos.

A Petrobras, que ao longo de sua trajetória, desde a década de 50, trouxe ao país, a padronização e certificação técnica na produção industrial, o desenvolvimento de tecnologia local, com a implantação do Cenpes, e na década de 90, o planejamento estratégico, percebeu a relevância de retomar a capacidade de construção naval no Brasil.

Essas decisões foram ampliadas a partir 2002, com a constatação de que o mercado mundial de construção naval entrava numa fase de ocupação completa dos estaleiros, elevando os preços e prazos de entrega de navios e plataformas de petróleo, diante da demanda provocada pela produção de petróleo offshore, a elevado dos preços e a expansão da economia mundial, após quase duas décadas de fraco desempenho.

A Transpetro, sob a liderança de Sergio Machado, assumiu a complexa tarefa de retomar no Brasil a construção de navios de grande porte. A estrutura técnica e gerencial da empresa, reconhecida internacionalmente pela operação de uma frota de 54 navios petroleiros e 11 mil quilômetros de malha dutoviária, foi acionada para preparar as condições técnicas e lançar o Promef – Programa de Modernização e Expansão da Frota. A primeira fase do Promef,

com 26 navios promoveu a consolidação da indústria de construção naval brasileira, reativada com as encomendas de navios de apoio marítimo para a Petrobras. A segunda fase do Promef, com 20 novos navios, anunciada em 19 de maio de 2008.

A Transpetro inicia sua segunda década de existência já com a realização de gigantesco serviço ao Brasil. A construção naval é, reconhecida mundialmente, por ser indústria montadora que promove intensa geração de renda, empregos e inovação na rede de suprimentos. No Brasil, as encomendas de navios da Transpetro irão ampliar as oportunidades de trabalho, promover a instalação no país de novas empresas fornecedoras e já provocou um relevante volume de investimentos na implantação de novos estaleiros. A Transpetro é uma das principais responsáveis pela duplicação da capacidade produtiva dos estaleiros brasileiros nos próximos dois anos.

Raramente uma empresa brasileira tem tanta influência na transformação da realidade produtiva quanto a contribuição que a Transpetro ofereceu. Os brasileiros reconhecem e admiram essa missão da Transpetro.